

Crentes, Contemplativos e o Futuro da Civilização Humana: uma resposta budista para a metacrise atual – Parte 4

O Cultivo da Inteligência Cognitiva

16 de julho de 2024

B. Alan Wallace

Notas complementares

A natureza da mente e seu papel no universo

- Nāgārjuna (c. 150-c. 250 d.C.) (*Bodhicitta-vivāraṇa*): "Quando o ferro se aproxima de um ímã, ele rapidamente gira no lugar. Embora não tenha mente, parece que tem. Da mesma forma, a consciência substrato não tem existência verdadeira, mas quando vem [de uma vida anterior] e vai [para a próxima], ela se move como se fosse real. E assim ela assume outra vida na existência".
- Tsongkhapa (1357-1419): "Então, é assim que a conceitualização desaparece: ao colocar a atenção na ausência de atenção plena e engajamento mental, como antes, quaisquer pensamentos que surjam não podem ser prolongados em grande difusão, mas diminuem naturalmente, como bolhas emergindo da água. Então, ao manter isso como antes, mesmo sem inibi-los intencionalmente, a consciência da experiência e a sensação de felicidade contínua não resistem à observação; em vez disso, como pele velha que está sendo eliminada, eles naturalmente diminuem e são purificados assim que surgem. A alegria e a consciência da experiência tornam-se sutis. Nesse momento, em equilíbrio meditativo, não surgem aparências de seu próprio corpo e assim por diante, e há uma sensação como se a mente tivesse se tornado indivisível com o espaço. Ao sair desse estado, há a sensação de que o corpo está subitamente surgindo. Além disso, na experiência pós-meditativa, a ocorrência de pensamentos aflitivos, como o ódio, também é totalmente diferente de antes, sendo fraca e incapaz de ser muito prolongada."
- Panchen Lozang Chökyi Gyaltzen (1570-1662):
 - "Quaisquer que sejam os tipos de pensamentos que surjam, sem suprimi-los, reconheça de onde eles estão surgindo e em que se dissolvem; e mantenha-se concentrado enquanto observa sua natureza.
 - "Ao fazer isso, por fim o movimento dos pensamentos cessa e há quietude (...) toda vez que você observar a natureza de quaisquer pensamentos que surgirem, eles desaparecerão por si sós e, em seguida, surgirá um vazio.
- Tertön Lerab Lingpa (1856-1926): "Ao repousar a mente em seu estado natural, podem surgir sensações de bem-aventurança, como sensações físicas e mentais agradáveis, experiências de luminosidade, como a clareza da consciência, e experiências de não-conceitualidade, como o surgimento de formas vazias, bem como uma sensação não-conceitual de que nada pode prejudicar sua mente, independentemente de os pensamentos terem cessado ou não. Quaisquer que sejam os tipos de experiências e

visões que surjam - sejam elas suaves ou violentas, sutis ou grosseiras, de longa ou curta duração, fortes ou fracas, boas ou ruins - observe a natureza delas e evite qualquer avaliação obsessiva delas como sendo uma coisa e não outra. Deixe que o coração de sua prática seja a consciência, naturalmente em repouso, lúcida e clara.”

- Dūdjom Lingpa (1835-1904):
 - “Os laços da presença mental e da atenção firmemente mantida são gradualmente dissolvidos pelo poder das experiências meditativas até que, finalmente, porque a mente comum de um ser senciente comum, por assim dizer, desaparece, os pensamentos ficam adormecidos e os conceitos errantes desaparecem no espaço da consciência. Você então entra no vazio do substrato, na qual o eu, os outros e os objetos desaparecem. O estado que se manifesta, no qual as aparências do eu, dos outros e dos objetos desapareceram, e no qual há um apego interiormente focado nas experiências de vacuidade e luminosidade, é a consciência substrato”.
 - "A consciência substrato, com sua natureza vazia e clara, permanece como sua causa. A mentação que emana dessa consciência substrato cria formas, que são estabilizadas por um fluxo contínuo de consciência."

O Universo Participativo da Física Contemporânea

- Físico teórico Andrei Linde, Professor de Física Harald Trap Friis da Universidade de Stanford: "O modelo científico atual do mundo material que obedece às leis da física foi tão bem-sucedido que nos esquecemos do nosso ponto de partida - como observadores conscientes - e concluímos que a matéria é a única realidade e que as percepções são apenas úteis para descrevê-la. Mas, na verdade, estamos substituindo a *realidade* de nossa experiência do universo por uma *crença* conceitualmente elaborada em um mundo material que existe independentemente.”
- "O espaço parece fundamental. Muitos físicos agora pensam que a estrutura do espaço emerge de algo mais profundo. E a proposta mais perturbadora do ponto de vista existencial é que nosso universo 3-D é apenas uma projeção interna de um limite infinitamente distante. Uma espécie de holograma. Vamos ver como isso pode realmente funcionar e o que o princípio holográfico realmente diz sobre a 'realidade' do universo. "⁶
- Físico Robbert Dijkgraaf, diretor do Institute for Advanced Study, Princeton: "O que estamos aprendendo hoje em dia é que talvez tenhamos que desistir do que Einstein O espaço e o tempo são sagrados". De acordo com a teoria conhecida como universo holográfico, "O que está acontecendo no espaço, em certo sentido, é tudo descrito em termos de uma tela aqui fora [em uma esfera infinitamente distante]..." "A descrição definitiva da realidade reside nessa tela.... E isso é como um projetor de filmes que cria uma ilusão da realidade tridimensional que estou vivenciando agora." O emaranhamento quântico, ele sugere, pode ser o que forma o verdadeiro tecido do universo. "O elemento mais intrigante de emaranhamento - que, de alguma forma, duas partículas no espaço podem se comunicar - torna-se menos problemático, porque o próprio espaço desapareceu... Não há mais espaço.”

- Donald D. Hoffman, professor de ciência cognitiva da Universidade da Califórnia, em Irvine: Com relação aos neurocientistas e filósofos da mente, “Eles não apenas ignoram o progresso da física fundamental, como também costumam ser explícitos quanto a isso. Eles dizem abertamente que a física quântica não é relevante para os aspectos da função cerebral que estão causalmente envolvidos na consciência. Eles têm certeza de que devem ser propriedades clássicas da atividade neural, que existem independentemente de qualquer observador - taxas de pico, forças de conexão nas sinapses, talvez também propriedades dinâmicas. Todas essas são noções muito clássicas da física newtoniana, em que o tempo é absoluto e os objetos existem de forma absoluta. E então [os neurocientistas] ficam perplexos com o fato de não conseguirem progredir. Eles não se valem das incríveis percepções e descobertas que a física fez. Esses conhecimentos estão disponíveis para serem usados, mas minha área diz: 'Vamos continuar com Newton, obrigado. Vamos ficar 300 anos atrasados em nossa física.'”